

## **Twitter poderá ajudar no combate à dengue**

### **Ciências**

Enviado por:

Postado em:20/07/2011

Wagner Meira, cientista da computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), junto com sua equipe, desenvolveu um software capaz de relacionar os tweets de pessoas informando que estão com dengue com os dados oficiais do governo. Assim, poderá ser possível acompanhar em tempo real a disseminação da doença e focar o combate ao mosquito nas áreas mais atingidas. O software rastreia todos os tweets que contenham a palavra “dengue” e identifica em que cidade foram postados e a que horas. As mensagens de pessoas que relatam sintomas ou outras informações também são analisadas. E por meio da estrutura da frase, o software é capaz de descartar quem estiver tuitando reportagens, campanhas públicas ou piadas. O processo normal de coletar dados em todo o país, reuni-los e tomar atitudes demora semanas. Agora, pode levar apenas dias. “Não é prever o futuro, é acompanhar o presente. Significa que não estaremos mais semanas atrasados em relação à disseminação da doença, como costumávamos estar”, disse Meira à revista New Scientist. Meira e sua equipe já realizaram um teste. Analisaram 2.447 tweets que continham a palavra “dengue” entre janeiro e maio de 2009 e localizaram onde eles foram escritos. Com isso em mãos, verificaram que as regiões correspondiam com os grandes focos da doença informados pelo governo. O plano agora é expandir o teste: os pesquisadores agora pretendem analisar 181.845 tweets postados entre dezembro de 2010 e abril de 2011. Para isso, só esperam o Ministério da Saúde liberar os dados sobre a dengue nesse período para eles poderem fazer o comparativo. Outros termos foram adicionados aos termos de busca do software. “Dor nos ossos” e “dor nos olhos”, por exemplo, já que são sintomas bem comuns a quem está infectado pela dengue. Meira ainda conta um novo fator para lhe auxiliar: o acesso cada vez maior da população brasileira à Internet. “A cada ano temos mais informações”. Esta notícia foi acessada em 20/07/2011 Revista Galileu. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.